

## ENTREVISTA

● “Há uma ameaça constante à permanência do jornalista no seu posto de trabalho, isso pressiona o trabalhador a não lutar por seus direitos” – Sindijor entrevistou o jornalista Jonas Valente **pág\_04**



## CAMPANHA SALARIAL

● Jornalistas defiram em assembleias pelo estado itens para a pauta de reivindicações da categoria. O Sindijor já entregou o documento às empresas de comunicação. Na foto, assembleia realizada em Cascavel (17 de fevereiro) **pág\_05**



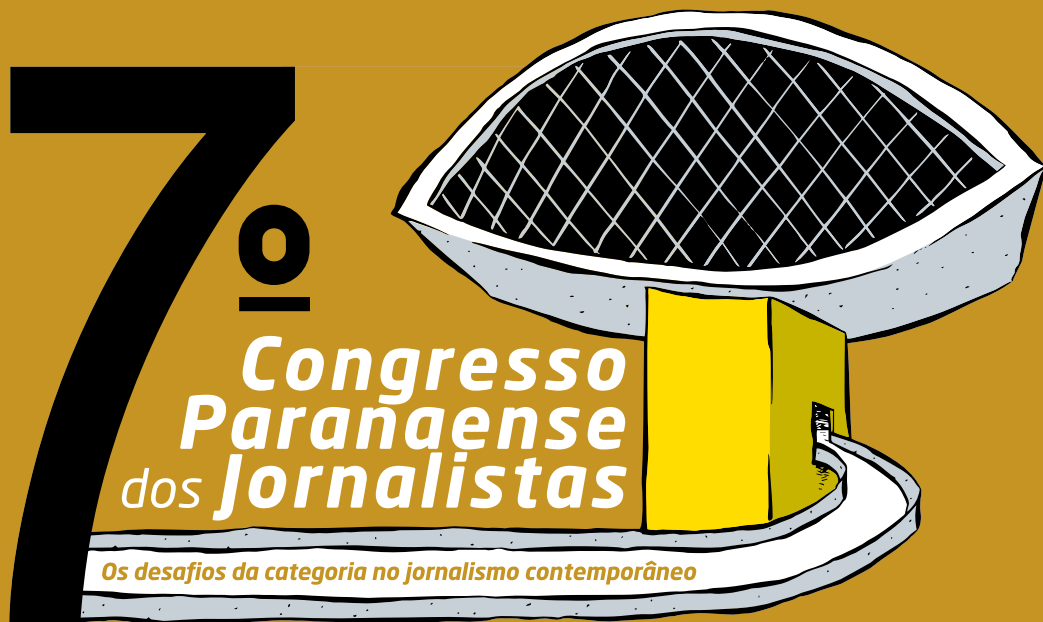
# Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 104 | Março\_2014 | [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)



### EVENTO

## Congresso é marcado por grandes debates



Foram três dias especiais para o jornalismo paranaense. Profissionais de várias regiões do estado participaram do evento que destacou a luta pela valorização profissional

**pág\_06 a 09**



**Jornalista vence na justiça e Sanepar pagará por irregularidades trabalhistas** **pág\_10**

# Quem está satisfeito com as condições de trabalho?

**M**obilizar jornalista nunca foi uma tarefa fácil, diriam os mais envolvidos com a questão sindical. Isso não é mentira. As últimas assembleias da categoria no Paraná e o 7º Congresso Paranaense realizado recentemente são uma prova de que há pouca participação apesar de todos os espaços estarem democraticamente disponíveis para isto. Este, no entanto, não pode ser um dado a ser utilizado para fortalecer os argumentos de que os jornalistas tem baixa consciência de classe.

Não há um jornalista em todo o Paraná, comprometido com sua profissão, que não esteja insatisfeito com suas condições de trabalho. Seja pelo baixo salário, pela jornada extenuante, pela multitarefa ou por qualquer outra situação que impacta diretamente em sua qualidade de vida. Essa dura realidade está descrita em quase 50 páginas da tese aprovada pelos delegados que representaram a categoria no Congresso Estadual e na pauta de reivindicações aprovada nas assembleias realizadas em várias cidades do Paraná.

Mais do que a denúncia, o que esse documento expressa é uma estratégia para o enfrentamento dos desafios da categoria nos próximos anos. E essa luta passa, sem dúvida, pela organização coletiva da categoria, com vistas à luta de classes, contrapondo-se à lógica mercantil onde impera a competitividade e o individualismo. Destaca-se aí a devolução do imposto sindical e a aprovação da unificação dos 2 sindicatos de jornalistas no estado (Paraná e Norte do Paraná). Mas sindicato não se faz apenas de campanhas. É preciso ter uma boa administração, o que não significa a burocratização do sindicato.

Nestes quase 2 anos de gestão "Juntos somos mais fortes", o SindijorPR tem passado por uma reestruturação física e também virtual. O novo site do sindicato, um investimento fundamental, permite a realização de uma série de serviços pelo sindicalizado de modo automatizado, além do acesso às informações. Todo sindicalizado tem acesso à área restrita, onde pode pagar débitos e enviar requerimentos. Já quem não está sindicalizado pode

solicitar a sindicalização pelo próprio site, tudo interligado com nosso sistema de banco de dados e com possibilidade de transações financeiras pela internet.

A "modernização da casa" tem sido encarada como uma das atitudes imprescindíveis para que a entidade continue sendo um instrumento de luta e organização dos jornalistas paranaenses. Esta proposta de gestão também está aliada à transparência de informações e financeiras, por meio das prestações de contas que estão disponibilizadas no novo site para os sindicalizados.

Por fim, é importante lembrar que estamos iniciando as mesas de negociação com os sindicatos patronais. Agora é a hora de buscar informações, conversar sobre o assunto com os colegas e de nosso organizarmos para melhorar nossas condições e valorizar nossa profissão. Participe das atividades do Sindijor para garantir representatividade à nossa entidade. Nossos avanços dependem do seu envolvimento.

## ARTIGO

# Por uma perspectiva pedagógica para o estágio em jornalismo

Por Hendryó André\*

**O** 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas, realizado entre 07 e 09 de março, foi uma oportunidade para levantar inúmeras discussões sobre os principais desafios e perspectivas da categoria profissional na contemporaneidade. E o estágio em jornalismo certamente esteve entre os temas mais afluídos no encontro. A opção por elencar no Caderno de Teses do Congresso um eixo voltado exclusivamente à formação profissional não foi aleatória e nem é isenta de significados.

Ao se deparar com uma profissão cujo mercado tradicional define, mas que, ao mesmo tempo, revigora-se como poucas atividades profissionais a partir dos nichos de atuação proporcionados pelas novas tecnologias e pelo lento, mas contínuo, amadurecimento da democracia no país, o debate sobre os novos contornos da formação em jornalismo mostra-se como uma questão de sobrevivência.

Além da defesa pela obrigatoriedade do diploma, ponto de vista defendido pelos 31 sindicatos filiados à FENAJ, desde a revogação da Lei de Imprensa e da não obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão, em 2009; as discussões do eixo temático giraram em torno de outros três assuntos ligados à prática do estágio: a obrigatoriedade de a atividade ser supervisionada a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo, válidas a partir de 2015; a exploração da força de trabalho como mão de obra barata; e, por fim, uma perspectiva da prática como um complemento à formação.

A comissão que discutiu os parâmetros para a formação profissional durante o evento mostrou-se inicialmente dividida a respeito da conceituação da essência dos motivos pelos quais existe a atividade de estágio: um lado do grupo mostrou-se claramente contrário a qualquer tipo de aprendizado oriundo da prática; uma segunda corrente procurou elementos para apontar aspectos que são relevantes na formação acadêmica. Após as argumentações chegou-se a alguns consensos que serão levados à etapa nacional do Congresso (abril/Maceió-AL): é preciso delimitar que a carga horária seja fixada no máximo quatro horas e é necessário definir um piso remunerativo (capaz de manter a dignidade do discente) e um teto (para evitar que um estagiário exerça a função de "emprego").

Vale lembrar que um dos elementos mais perigosos quando se opta por avaliar o exercício do estágio exclusivamente como substituição das forças de trabalho por mão de obra barata e desqualificada é a omissão que a visão fiscalizadora tem sobre o contexto socioeconômico dos graduandos em jornalismo. Num exemplo extremo: optar que um aluno venda brigadeiros nos intervalos das aulas

em vez de desempenhar um estágio no qual é explorado – e justificar isso como uma questão de interesse de classe trabalhista – é um pensamento descontextualizado. Há de se crer que o estudante anseie pelo estágio justamente para "exercer" a profissão, e isso gera expectativas que possivelmente colocam a exploração em segundo plano para o discente – essa lacuna pode ser preenchida com a aprovação do estágio supervisionado e também, conforme vem sendo discutido com o Sindijor-PR desde 2013, a elaboração de um estudo voltado ao perfil do estudante de jornalismo brasileiro, que pode ser realizado com metodologia similar à utilizada pela Fenaj no perfil do jornalista brasileiro.

No fim, o resultado que mais agracia a discussão é o fato de que a atividade supervisionada transforma-se numa oportunidade para que o estágio possa ser realizado em instituições atualmente marginais para o campo da comunicação, como rádio, tevê, jornais e portais comunitários na internet, instituições do terceiro setor e movimentos sociais, assim como associações, igrejas e, de repente, até mesmo para práticas empreendedoras – é ainda preciso discutir na etapa nacional do Congresso quais critérios serão utilizados para o desenvolvimento dessas atividades em áreas nas quais não há jornalistas diplomados em exercício.

Em tais nichos de mercado não há problemas que entrem em conflito com a substituição da força de trabalho e é possível ressignificar o próprio campo do jornalismo, abrindo novos horizontes de atuação profissional, divergentes dos princípios das grandes empresas de comunicação e marcados por uma formação humanística dos discentes. Tudo isso passa pela (re) aproximação entre sindicatos e universidades. No Paraná há notórios esforços do Sindijor-PR para se aproximar dos cursos superiores de Jornalismo, embora seja necessário estreitar mais ainda os vínculos.



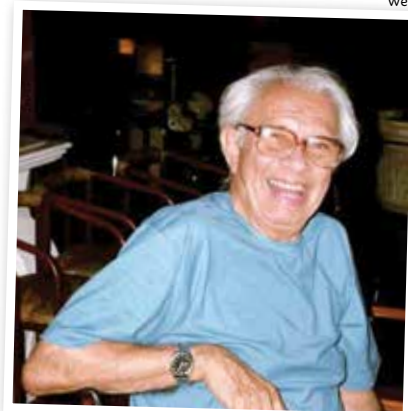
Arquivo pessoal

\* Hendryó André é jornalista, mestre e professor na UniBrasil, em Curitiba. Também é presidente da Ciranda – Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência e-mail: hendryoandre@gmail.com

## NOTA DE FALECIMENTO

# Jornalista e companheiro Milton Cavalcanti

■ O Sindicato dos Jornalistas do Paraná lamenta a morte do jornalista Milton Cavalcanti (21 de janeiro), aos 88 anos de idade. O jornalista era o associado número 74 do Sindicato, foi presidente do Sindijor nos anos de 1963 e 64, tendo tido seu mandato cassado junto com toda a diretoria em abril



Web

do mesmo ano, em decorrência do golpe militar. Ainda em 64, Milton também perdeu seu emprego no jornal "Última Hora", edição do Paraná, que fechou também em abril, dispensando coletivamente todos seus funcionários, em função do golpe.

Pernambucano, Milton chegou a Curitiba em 1950, foi correspondente no Paraná da revista Visão, então a maior publicação brasileira de assuntos econômicos, tornou-se técnico do ex-Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná, e depois, com Ney Braga, foi um dos assessores da diretoria geral de Itaipu. Também foi assessor de relações públicas da COPEL. Nessa área, ele lutava pela legalização e pelo cumprimento da Lei para o exercício de Relações Públicas.

O advogado e jornalista Edésio Passos, que além de trabalhar na Última Hora também foi dirigente do Sindijor junto com Cavalcanti, escreveu: "Milton era um jornalista de destaque, quer pela sua redação primorosa, como também pelo seu posicionamento tranquilo, mas firme, diante dos fatos a analisar e relatar. Dirigente sindical, esteve sempre à frente das lutas da categoria e presidiu o Sindicato com destemor e habilidade. Sua morte física a 21 de janeiro, aos 88 anos, não apaga seu riso franco, suas conversas agradáveis, seu pensamento libertário de socialista e combatente por um mundo melhor".

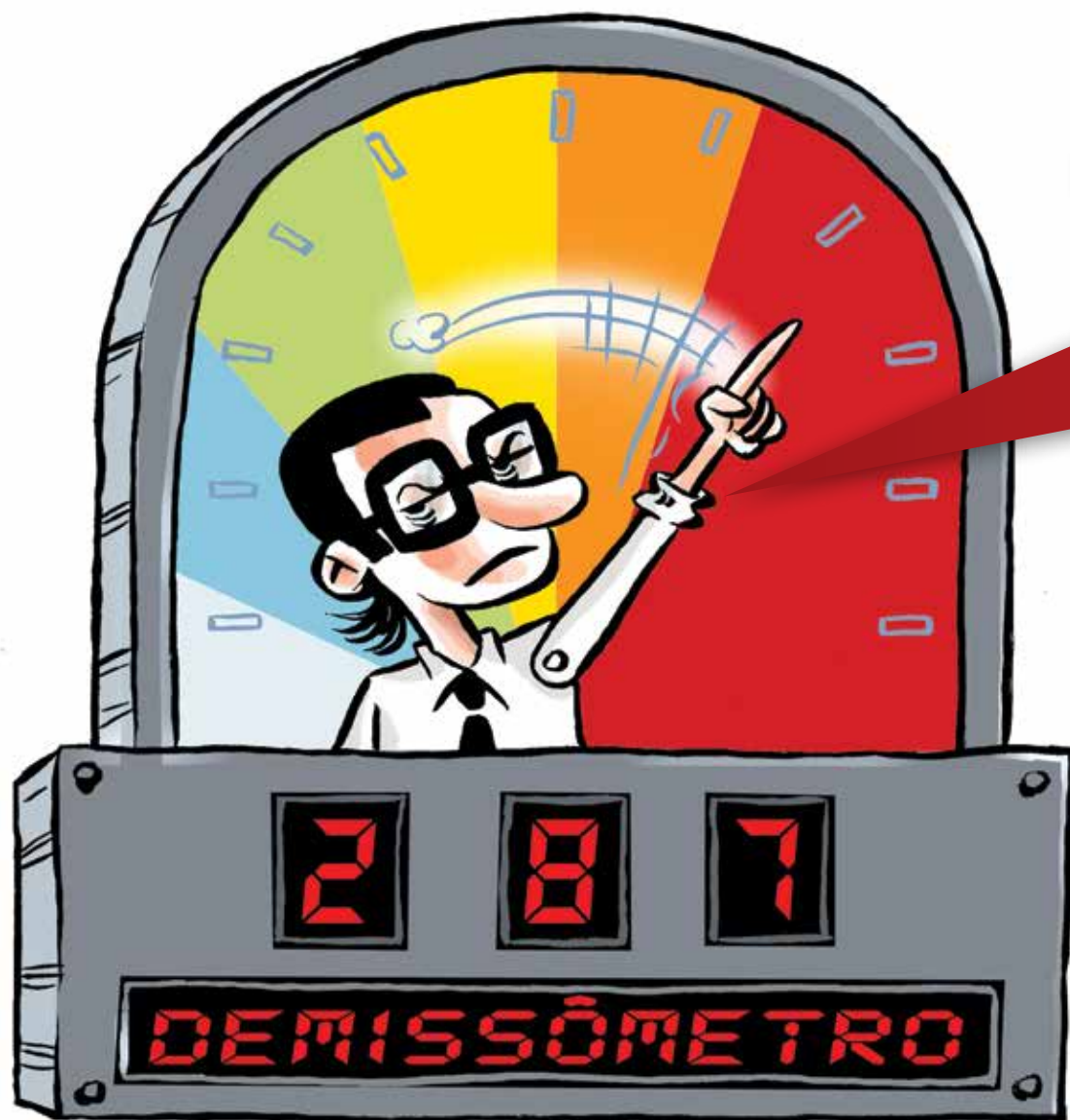
Milton morreu no dia 21 de janeiro, com pneumonia, deixando mulher e quatro filhos.

## EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.  
ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000.  
Fone/Fax: (041) 3224-9296.  
E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br |  
Jornalista responsável: Regis Luis Cardoso (MTB 5849) extrapauta@sindijorpr.org.br  
Edição Gráfica e ilustrações: Simon Taylor | www.ctrlscomunicacao.com.br  
Impressão: Grafnorthe | Tiragem: 1.500 exemplares  
Data de fechamento desta edição: 24/03/14

# Ranking das empresas que mais demitem estimula debate no Paraná

O Sindijor criou o “Demissômetro”, uma pesquisa entre 2011 e 2013 que registrou 287 demissões. O GRPCOM atingiu 49 demissões e lidera



## DENUNCIE!

O levantamento do Sindijor serve como ferramenta de denúncia para a categoria e para a sociedade. Os dados serão encaminhados ao Ministério Público do Trabalho para evitar problemas como subcontratações e contratos de trabalho irregulares, entre outras irregularidades. A participação da categoria na mobilização e no debate com o Sindijor é fundamental.

**FAÇA CONTATO, DIGA NÃO ÀS DEMISSÕES - SINDIJOR:**  
(41) 3224 9296 / email: extrapauta@sindijorpr.org.br

## CONFIRA O “TOP” 10 DO DEMISSÔMETRO:

- 1 ▶ Funpar/UFPR: 35 demissões
- 2 ▶ Gazeta do Povo: 23 demissões
- 3 ▶ Sociedade Rádio Emissora Paranaense (RPC-TV, Canal 12 e emissoras): 19 demissões
- 4 ▶ Rádio e TV Iguazu (Rede Massa): 17 demissões
- 5 ▶ CATVE (Cascavel): 13 demissões
- 6 ▶ GW Paraná: 13 demissões
- 7 ▶ RIC: 11 demissões
- 8 ▶ TV Tarobá Cascavel (Band): 10 demissões
- 9 ▶ CBN/Curitiba: 8 demissões
- 10 ▶ Folha de Londrina: 7 demissões

**TOTAL: 156 PROFISSIONAIS**

**TOTAL DE DEMISSÕES DE TODAS AS EMPRESAS NO PERÍODO: 287 DEMISSÕES**

## DEMISSÔMETRO DE CASCAVEL (2011 A 2013):

- 1 ▶ CATVE: 13 demissões\*
- 2 ▶ Tarobá (Cvel/Foz): 10 demissões
- 3 ▶ RCK (Hoje/OParaná): 5 demissões
- 4 ▶ RPC Cvel: 4 demissões
- 5 ▶ Sociedade Equatorial (Gazeta/CGN): 3 demissões

\*O número da CATVE pode ser maior, devido à falta de dados oficiais e à situação precária dos contratos de trabalho. Na região, faltam ainda informações sobre a RIC Oeste, CBN Cvel/Foz e Rede Massa Cascavel.

O “Oscar” vai para... GRPCOM! O Grupo que monopoliza a informação no Paraná dispara na liderança do Demissômetro do Sindijor. E é primeiro lugar porque, nos últimos três anos, foram 49 demissões (23 na Gazeta do Povo, 11 na RPC-TV, sete na Editora Estado do Paraná – adquirida em janeiro de 2012, três na TV Cataratas, quatro na RPC Cascavel e uma na RPC Guaíra). O ranking segue com a Funpar/UFPR em segundo lugar com 35 demissões, seguida pela Rádio e TV Iguazu (Rede Massa), com 17 demissões.

O levantamento do Sindijor envolve empresas da capital paranaense, Cascavel, Foz do Iguazu e Guaíra. As dez principais empresas deste ranking demitiram 156 profissionais em dois anos. Foram 287 demissões no período em todas as empresas. Trata-se da prática do conhecido “passaralho” nas redações – só que neste caso em médio prazo.

**DENÚNCIA:** O Sindijor criou essa ferramenta para denunciar aquilo que é encoberto pelas empresas. Hoje os patrões optam pela demissão a “conta-gotas” de poucos profissionais. Esses “desligamentos” têm sido permanentes, associados à prática de pressão, sobrecarga de trabalho, assédio moral e subcontratações no interior das redações.

Para o Sindijor, a política de gestão de algumas empresas de comunicação busca evitar possíveis

mobilizações e descontentamento dos profissionais. Impede também a denúncia e o desgaste da imagem da empresa na sociedade. “Mas, ao levantar esses dados, constatamos que o número de demissões é altíssimo. A prática de demissões encobre também problemas de gestão das empresas, uma vez que o cenário é de lucratividade no setor”, expressa a direção do Sindijor.

**ATENÇÃO!** O Demissômetro é uma proposta do Sindijor que busca ampliar o olhar nos locais de trabalho, onde a prática de demissões tem sido abusiva. É comum nos editoriais dos veículos de mídia noticiar o “impostômetro” do país, uma referência às análises da carga tributária e gestão das contas do Estado. Já a pesquisa realizada pelo Sindijor traz um olhar atual da política dos empresários de comunicação no Paraná.

A coleta de informações centrou-se no banco de dados de demissões efetivadas pelo empregador e exclui os pedidos feitos pelo jornalista. Uma vez que o número geral seria maior: 448 demissões. “Obviamente, pode haver demissões solicitadas pelo jornalista que são computadas como demissão do empregador. Assim como ocorrem tantas vezes pedidos de demissão feitos pelo profissional, mas que na realidade são resultado de assédio moral, pressão da empresa ou más condições de trabalho”, explica a direção do Sindijor-PR.

# Jornalista: um profissional em ameaça constante

Entender que as melhoras para os trabalhadores vão desde questões como consciência de classe até atualização das normas legais que regem a profissão



Fotos: Theo Marques

**EXTRA PAUTA:** O cenário global apresenta novas funções aos jornalistas. Funções fragmentadas e de muita rotatividade. De que forma esta mudança mercadológica influencia na mobilização sindical?

**JV:** A primeira coisa é que as empresas têm buscado “racionalizar” a sua produção, fazendo mais com menos trabalhadores. O jornalista realiza mais funções, tem uma carga maior de trabalho e vive num cenário de maior competição, dado o grande número de profissionais. Com isto, há uma ameaça constante à permanência do jornalista no seu posto de trabalho, isso pressiona o trabalhador a não lutar por seus direitos. Outro aspecto que reforça esta lógica é a precarização cada vez maior do mercado de trabalho e o aumento da rotatividade. Muitos jornalistas passaram a ver na conquista de um novo trabalho a única forma de ampliar sua remuneração e melhorar as condições de trabalho. Assim, perde-se de vista o papel necessário da mobilização dos trabalhadores para a melhoria das relações no local onde ele está. Por fim, há uma fragmentação dos locais de trabalho que dificulta a ação dos sindicatos de diálogo com os profissionais em organizações; e retira a lógica de categoria, fazendo com que ele se sinta isolado e sem amparo, muitas vezes, na sua entidade de classe.

**EP:** Em relação as perspectiva da categoria, considera o atual cenário negativo?

**JV:** Apesar dos esforços de parte do movimento sindical, há uma dificuldade crescente de envolver os jornalistas nas ações das entidades de classe. Há uma nova geração que está entrando no mercado com pouca referência e até mesmo baixo entendimento sobre o papel do sindicato. Isso precisa ser visto como algo grave e as entidades sindicais, em especial a FENAJ, precisam reagir a esse fenômeno. É urgente realizar uma ação mais incisiva nas universidades e as campanhas de sindicalização, em especial uma campanha nacional, tem que se tornar uma estratégia central dos sindicatos. Mais para que isso seja efetivo os sindicatos precisam dialogar com as demandas dos jornalistas hoje e ir onde eles estão; inclusive nos locais menores.

Durante sua participação no 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas, Jonas Valente compôs a mesa de debate “O Futuro do Jornalismo e o Mercado da Comunicação”. Valente é jornalista na EBC (Empresa Brasil de Comunicação), coordenador geral do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal. Pesquisador na área de políticas de comunicação e autor de livros sobre o tema. Também integra o coletivo Intervozes, que luta pela promoção da comunicação como direito humano.

“ Há uma ameaça constante à permanência do jornalista no seu posto de trabalho, isso pressiona o trabalhador a não lutar por seus direitos ”

Jonas Valente

Aproveitando a passagem do profissional em Curitiba, o Sindijor conversou com Jonas Valente sobre o mercado de trabalho de comunicação. O panorama fragmentado dos profissionais e aspectos legais defasados dificulta a ação sindical não só no Paraná, esse problema é um reflexo da realidade no Brasil.

**EP:** Acredita que uma renovação na legislação dos jornalistas é uma alternativa para a mudança do cenário nacional? Por quê?

**JV:** Sim. A regulamentação profissional dos jornalistas é antiga e defasada. Ela não protege os profissionais contra diversos abusos cometidos. Deixa os trabalhadores desguarnecidos, uma vez que não ampara várias funções que são realizadas hoje, por isso é necessário rever a legislação. Ela deve trazer mecanismos de proteção do profissional contra as jornadas excessivas, as contratações precárias, os acúmulos e desvios de função; e o assédio e a interferência no trabalho realizado pelos profissionais. Outro desafio é atualizar as funções realizadas pelos jornalistas, em especial aquelas

relacionadas a assessoria de comunicação e a internet, como por exemplo a atuação nas redes sociais. Também é necessário assegurar que o jornalista seja remunerado pela reprodução daquilo que cria, uma vez que hoje com a internet e com a convergência de mídias, as empresas tem se apropriado do trabalho dos profissionais de imprensa e usado ele em diversas plataformas sem que haja um pagamento por isso. Essa luta deve fazer parte do esforço atual de retomada da exigência do diploma em jornalismo, pilar fundamental da nossa profissão.

**EP:** Como você acredita que os sindicatos devam agir para se adequar ao mercado atual? Qual seria a melhor forma de diálogo com as novas gerações?

**JV:** Os sindicatos não podem depender apenas da legislação, devem lutar para corrigir os abusos decorrentes da superexploração do trabalho que os jornalistas passam hoje em dia. As ações diretas e de ampliações dos direitos nas convenções coletivas devem ser ampliadas para novos segmentos, além das redações.

**EP:** De que forma você considera as universidades responsáveis por este distanciamento do sindicalismo?

**JV:** As universidades têm formado os jornalistas com foco no mercado, a grande questão é o aprendizado das técnicas e linguagens, enquanto a consciência crítica sobre o trabalho realizado fica em segundo plano. Com isso, temos uma geração de egressos das universidades com uma visão reduzida sobre o que deve ser o jornalismo e como enfrentar as pressões do dia a dia das redações, para garantir que as produções sejam feitas com ética e qualidade. Os cursos muitas vezes reforçam uma lógica individualista e competitiva, minando o sentimento de classe e o entendimento sobre a necessidade das lutas coletivas. Isso tem repercussão direta na relação dessas novas gerações com os sindicatos. Por isso as entidades de classe precisam atuar fortemente dentro das universidades.

# Sindijor entregou pauta de reivindicações

O piso da categoria está abaixo da cesta básica! O salário não é suficiente, há acúmulo de função no trabalho, não pagam direitos autorais e nem horas extras? Vamos lutar para mudar esta realidade!

A Campanha Salarial 2014 dos jornalistas paranaenses tem a data-base para o dia 1º de maio. O Sindijor já preparou e entregou a pauta de reivindicações aos empresários da comunicação com mais de um mês de antecedência. “A questão salarial continua central. A defasagem em relação ao mínimo do Dieese e em relação a outras profissões torna esse item prioridade. Mas a Campanha não se resume a questões econômicas”, diz Guilherme Carvalho, presidente de Sindijor. O diretor sindical explica que há uma série de reivindicações identificadas como problemas a serem resolvidos nos locais de trabalho pela própria categoria. “Destaco ainda a questão da segurança, do assédio e do estágio”, completa Carvalho.

**DATA-BASE:** a mudança na data de

negociação do Sindijor tem o objetivo de aproximar o Paraná das campanhas desenvolvidas pelos jornalistas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Além disso, a maior parte das categorias de trabalhadores negocia no primeiro semestre.

Para criar uma pauta de reivindicação que se aproxime da realidade do trabalhador, o Sindijor fez um questionário, em que as respostas foram enviadas a entidade no fim de janeiro. Após a pesquisa, os pontos listados pelos trabalhadores foram discutidos em assembleia geral juntamente com o Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná.

#### AUMENTO REAL

Hoje o piso do jornalista está em R\$ 2.605,20. As últimas estatísticas divulgadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Es-



Assembleia realizada em Cascavel, no dia 17 de fevereiro

tudos Socioeconômicos (Dieese) apontam que o valor do SALÁRIO MÍNIMO necessário é de R\$ 2.778,63 (acima do piso da categoria). Na mesa de negociação, a direção do Sindijor vai defender um aumento de 12,54% no salário do jornalista, com um aumento real de 8%, mais o acréscimo da inflação no período de outubro de 2013 a abril de 2014, com base nos números do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

**ESTÁGIO:** este tema é recorrente nas mesas de negociações entre jornalistas e patrões. Normalmente as empresas preferem não discutir cláusulas de estágio justamente porque na prática eles usam futuros jornalismo como instrumento para “baratear” a mão de obra nos locais de trabalho. Mais uma vez o Sindijor levará a questão do estágio aos empresários com a intenção de que as empresas se comprometam a regularizar e respeitar critérios ideais na contratação do futuro profissional.

“As empresas de comunicação do Paraná somente aceitarão estágio em jornalismo para estudantes que portem o parecer favorável do SindijorPR para a realização do mesmo, sendo obrigatório a apresentação deste documento para a contratação”

- Cláusula 48ª da pauta de reivindicações do Sindijor, relativa ao estágio

## Principais problemas da profissão apontados pelos jornalistas paranaenses:





Mesa inaugural: com a palavra o presidente da FENAJ, Celso Augusto Schröder

## Abertura e mercado de trabalho

“Nesta gestão conseguimos avançar em questões na nossa Convenção Coletiva de Trabalho. Também aumentamos a sindicalização num momento crucial para os trabalhadores”

Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor, na abertura do Congresso



O primeiro dia do 7º Congresso começou com o presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Celso Augusto Schröder, enaltecendo o trabalho do Sindicato: “o Sindijor tem uma relevância importantíssima no cenário nacional. O Paraná sempre produziu e contribuiu na ajuda da estruturação da Federação Nacional dos Jornalistas”. Schröder também pontuou que as pautas definidas em encontros estaduais são “fundamentais e levam ao Congresso Nacional situações pertinentes”. Sobre o evento nacional dos jornalistas, o diretor presidente da FENAJ explicou que em Maceió, dos dias 2 a 5 de abril, questões que refletem os anos de luta dos trabalhadores jornalistas serão prioridade na programação.

**PLURALIDADE:** A mesa de abertura ficou marcada pela pluralidade. Contou com a presença do vice-presidente da CUT Paraná, Márcio Mauri Kieller; representante do Levante Popular da Juventude, Caroline Goetten; Celso Augusto Schröder, presidente da FENAJ; Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor; Marlei Fernandes de Carvalho, presidente da APP Sindicato e Elizamara Goulart Araújo, Secretária de Gênero, Relações Étnico-Raciais e Direitos LGBT. “O Congresso é crucial para construir uma tese coletiva, com parâmetros que valorizem a mídia pública” - Marlei Fernandes de Carvalho, presidente da APP Sindicato.

**MESA DE DEBATES:** a primeira discussão do Congresso foi “O Futuro do Jornalismo e o Mercado da Comunicação”. A diretora do Sindijor, Maigüe Gueths, fez a mediação do debate que reuniu Julio Carignano (Diretor do Sindijor no Interior) e Jonas Valente - grupo Intervenções e jornalista da EBC.

Para Julio Carignano, o conservadorismo dos empresários da região oeste prejudica diariamente o trabalhador. O diretor sindical relatou a dificuldade em estruturar o sindicato longe dos grandes centros, assim como o problema de mobilização da categoria numa região marcada por registrar “todo tipo de assédio” ao trabalhador por parte do patrão. Carignano chama a atenção da FENAJ no sentido de dar mais apoio às entidades sindicais no interior. “A Federação deveria olhar mais as questões no interior das nossas cidades. Muitas vezes falamos em questões globais, mas esquecemos do que acontece no interior”, criticou o jornalista.

Por outro lado, Jonas Valente procurou apontar as dificuldades num cenário global. O jornalista falou sobre a alta rotatividade dos trabalhadores de comunicação, “o que faz com quem o trabalhador deixe de ter perspectiva no seu local de trabalho. Isso fragmenta a categoria e tem impacto na questão da mobilização sindical”. O panorama descrito por Valente reflete um mercado concentrado, em que a mídia hegemônica, principalmente as grandes redes de TV, tem alianças com grupos regionais, “75% da audiência está concentrada em três redes de TV”. Para o jornalista, esse monopólio dificulta na ação sindical e também na condição do trabalhador.

Outra questão é a convergência dos meios de comunicação, em que o trabalhador passa a desenvolver atividades diferentes e acumular função sem aparato legal. A integração dos processos de produção entre grupos com mais de um veículo (jornal, portal, TV, etc.), leva o profissional a produzir para mais de uma mídia. “Boa parte das dificuldades da categoria está no caráter antigo da nossa legislação. Não se descreve uma série de ações que os jornalistas fazem hoje em dia”, completou Jonas Valente, encerrando o primeiro dia de discussão no Congresso.

Jonas Valente, Maigüe Gueths e Julio Carignano fizeram o primeiro debate do Congresso



# Jornalistas paranaenses fizeram debates plurais e de alto nível

O 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas encerrou suas atividades no começo de março. Foram três dias de intensas atividades, todas voltadas aos trabalhadores jornalistas

Um Congresso, três dias especiais. “Acho que foi um evento marcado pelo alto nível do debate, com questões ligadas diretamente aos temas de interesse da categoria e relacionados à luta por valorização profissional. Nesse sentido, o congresso já é vitorioso”, explica Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor, que fez as honrarias inaugurais no dia 7 de março.

Os dias de debates, estudos e votações reuniu profissionais de várias regiões do estado. A diretoria do Sindijor enaltece a participação dos trabalhadores de Ponta Grossa, São José dos Pinhais, Londrina, Piraquara, Pinhais, Almirante Tamandaré,

Foz do Iguaçu e Cascavel (estudantes da região oeste também estavam na APP Sindicato - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado do Paraná).

A programação buscou atender as necessidades e interesses dos trabalhadores, aprofundando temas do dia a dia da profissão. Convidados de diferentes regiões do Brasil compareceram para participar de debates e colaborar na elaboração de pautas na defesa da categoria. O 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas contou com patrocínio da Itaipu e Ocepar, apoio do Centro Europeu, APP Sindicato, Sanepar e Sindicato dos Jornalistas do Norte do Paraná.

Fotos: Theo Marques

## Passado, presente e futuro

O segundo dia do evento ficou marcado por debates que refletem o dia a dia do jornalismo. O reconhecimento, por parte do Sindicato, aos jornalistas Milton Ivan Heller e Edésio Passos, símbolos de resistência no Paraná. Foram discussões com temas atuais e relatos sobre a violência contra a imprensa (tanto em manifestações de rua quanto como reflexo da violência no cotidiano da profissão). Seguindo a programação, os participantes fizeram nos estudos dos Grupos de Trabalho ao Caderno de Teses do Congresso. Depois debateram as questões do estágio e as novas diretrizes curriculares nos cursos de jornalismo nas universidades.



**HOMENAGENS:** o momento mais emocionante do Congresso foi às homenagens aos profissionais Edésio Passos e Milton Ivan Heller, símbolos de resistência no Paraná. Este ano, o golpe de 64 completa 50 anos, e Heller lançou o livro “A CIA e a Quartelada - os 50 anos do golpe de 64”, dia 28 de março, na Biblioteca Pública do Paraná. Heller brincou nostálgico e emocionado, “alguns jornalistas têm a mania de morrer!”. Os anos de chumbo deixaram marcas em todos os profissionais que viveram este período da história do Brasil. “Muitos jornalistas nunca mais conseguiram voltar ao mercado de trabalho!”, completou o homenageado.

“O jornalista tem que entender de tudo, participar, estar vivo no processo. Eu não era redator. Eu era repórter. Tinha que estar na rua, vivendo com o povo, e isso foi extremamente importante”



declaração que está no livro: Edésio Passos - 50 anos de advocacia. Passos foi fundamental na greve dos jornalistas de 63

**ÉTICA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL:** no começo da manhã do dia oito de março, Hamilton Cezário, presidente do Conselho de Ética do Sindijor, fez um breve relato sobre “Ética no Jornalismo” e as atividades do Conselho: “seguimos a risca o código do jornalista”. Logo depois, a mesa de debate “Organização sindical de jornalistas” contou com a presença de Edésio Passos - advogado e ex-dirigente do SindijorPR; na mediação Ayoub Hanna Ayoub - Sindicato Jornalistas Norte do Paraná; Valci Zucoloto - Sindicato dos Jornalistas Santa Catarina e secretária da FENAJ; Wemerson Pinheiro (Ceará) - SindijorPR (Foz do Iguaçu) e Emerson Castro - ex-presidente do SindijorPR e autor do livro “Uma tribo e suas trilhas num sindicato”.

64% dos jornalistas são mulheres”



Valci Zucoloto - Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e secretária da FENAJ no dia 8 de março: Dia Internacional da Mulher

Na continuidade do debate, Edésio Passos contou um pouco de sua história como sindicalista, principalmente junto ao Sindijor. O advogado foi um dos responsáveis pela greve dos jornalistas de 1963. “Só foi possível fazer a greve por causa de algumas especificidades”, disse Passos, contextualizando a década de 60 e a efervescência política do período.

Wemerson Pinheiro (Ceará) - SindijorPR (Foz do Iguaçu), compartilhou questões do interior do estado e salientou que o Sindicato precisa criar alternativas para aumentar os vínculos sindicais. “Temos vontade e queremos mudar a situação da profissão. Por isso a importância do evento”, frisou Ceará. Também Emerson Castro, ex-presidente do SindijorPR e autor do livro “Uma tribo e suas trilhas num sindicato”, completou a discussão: “é fundamental entender o funcionamento da categoria”.

**DIA A DIA:** na mesa de debate “Violência contra jornalistas e criminalização dos movimentos”, os jornalistas Paulo Zochi (Sindicato dos Jornalistas de Sindicato Jornalistas São Paulo); o intermediador Pedro Carrano (Sindijor); Mauri Konig (jornalista da Gazeta do Povo e membro da ABRAJI - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo); Franklin Freitas Arfoc Paraná e repórter fotográfico) e Camila Marins (Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro), aprofundaram o tema. “A impunidade é um problema, a probabilidade da punição é mínima e isso alimenta a violência. Precisamos defender um ao outro, defender uma causa maior”, defendeu Mauri Konig.



“A polícia não quer o registro dos abusos que ela pratica”

Paulo Zochi (Sindicato dos Jornalistas de Sindicato Jornalistas São Paulo)

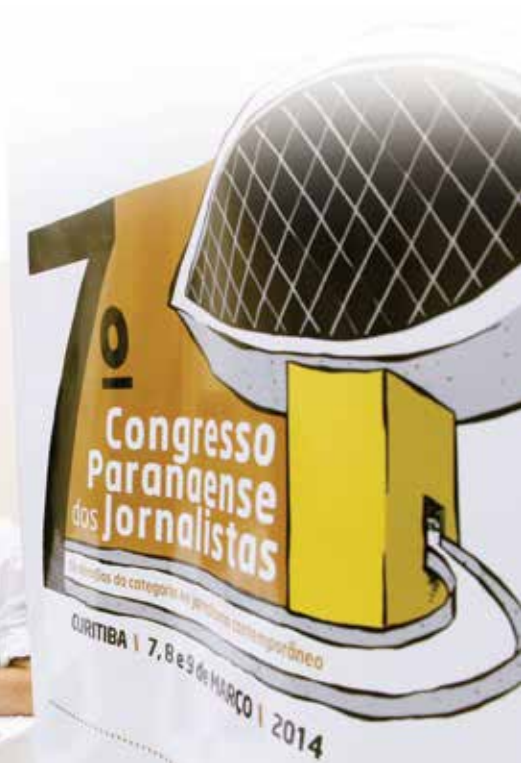
**Mauri Konig**, membro da ABRAJI - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, relatou que nos últimos anos foram registrados 138 episódios de violência aos jornalistas em dez estados. “78% partiram da polícia, ou seja, a maior parte dos problemas vem do estado”. Konig também apontou que o desrespeito ao profissional da imprensa

está em diversas regiões, principalmente longe dos grandes centros. “Quanto mais se distancia dos centros, a violência muda também. Em cidades pequenas, geralmente os jornalistas são vulneráveis. A violência muita vezes parte quando o trabalhador investiga algo contra o estado”, completa o jornalista da ABRAJI.



O tema violência no dia a dia do jornalismo prendeu a atenção de todos. “Dos 68 casos de agressão, 36 foram agressões propositas, pois os jornalistas estavam identificados”, relatou Zochi. Já Camila Marins, do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, o explicou que os jornalistas na capital carioca lutam para que o Ministério Público investigue a Band, já que na morte do repórter cinematográfico Santiago Andrade, ele estava sem equipamento de proteção. “Durante negociação com as empresas de comunicação, muitos empresários disseram que queriam retirar todas as cláusulas de segurança dos acordos coletivos. Santiago não tinha equipamento de segurança, estava sem auxiliar e ainda estava dirigindo”, revelou Marins.

**FUTURO:** a última mesa de debate do segundo dia do Congresso abordou a “Qualidade de ensino no jornalismo: estágio e novas diretrizes”. Estavam na discussão os jornalistas Mário Messagi Jr. – professor da UFPR e membro do comitê de ética da Fenaj; o mediador jornalista **Élson Faxina**; e Sérgio Gadini – coordenador do Mestrado em Jornalismo da UEPG e ex-presidente da FNPJ. A discussão ficou marcada pela defesa das novas diretrizes curriculares de jornalismo: “É uma inovação. Com uma série de características recentes que definem uma profissão”, explica Messagi. “É um avanço, vai colocar mais concretamente a criação de um profissional de jornalismo”, completa Gadini.



“A bandeira é a favor da imprensa”

Franklin Freitas Arfoc Paraná e repórter fotográfico



● O segundo dia do Congresso abordou ética no jornalismo, organização sindical, história do sindicalismo paranaense, violência na profissão e ensino superior. Na foto, a mesa de debate “Organização sindical dos jornalistas”



# Decisões do Congresso

O 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas encerrou suas atividades no dia nove de março.

**ÚLTIMO DIA:** diretores do Sindijor, delegados e observadores se reuniram para plenária final do Congresso, com votação dos temas do Caderno de Teses aprovados pelos Grupos de Trabalho (foram quatro eixos estudados: Desafios da ação sindical de jornalistas do Paraná; Em defesa da mídia pública; Condições de trabalho; Formação profissional).

**VOTAÇÃO:** foi aprovada a unificação do Sindijor com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná, também a devolução do imposto sindical para os sindicalizados em dia (já em 2014). Outro tema definido foi que a tese “Em Defesa da Mídia Pública” será encaminhada ao 36º Congresso Nacional dos Jornalistas, no começo de abril, em Maceió (Alagoas); para o mesmo evento foram eleitos os delegados paranaenses.

■ No último dia do Congresso, diretores do Sindijor, delegados e observadores se reuniram para plenária final



■ No 7º Congresso os jornalistas definiram alguns itens que irão direcionar as ações do Sindijor. Segue abaixo o que foi votado e definido pelos trabalhos:



**IMPOSTO SINDICAL:** em 2010 o Sindijor se filiou a Central Única dos Trabalhadores (CUT) no Congresso Paranaense dos Jornalistas em Foz do Iguaçu. Esta ação representa um modelo de sindicalismo não amparado pelo estado, sem depender do imposto sindical. “Um dos princípios da CUT é autonomia de gestão. A linha política da Central é que pode haver uma colaboração voluntária, mas não o imposto sindical. O próprio trabalhador deve gerir, decidir e sustentar os rumos da categoria”, explica o vice-Presidente da CUT Paraná, **Márcio Mauri Kieller**.

Durante o 7º Congresso foi aprovada a devolução de 60% do imposto sindical a todos os jornalistas em dia com suas obrigações. Lembrando que os jornalistas têm até o dia 30 de março para regularizar sua situação sindical e receber a valor do imposto; a mesma data é válida aos profissionais não sindicalizados. Segundo a direção do Sindijor a única maneira de receber o valor é se sindicalizando.

**IMPOSTO:** O Sindijor repassará os 60% que recebe, já que o valor total é dividido da seguinte forma: 5% para confederação correspondente; 10% para central sindical; 15% para a federação; 10% para a ‘Conta Especial Emprego e Salário’; além dos 60% para o sindicato. “O objetivo é ter um

sindicato independente. Hoje o Sindijor tem quase 5 mil sindicalizados, mas apenas 800 estão em dia”, revela Maigue Gheths, diretora financeira do Sindijor.

Em 2013 houve um aumento de 10% na sindicalização e o objetivo é fazer com que esse número cresça mais, fazendo com que a entidade não dependa do imposto para promover ações.

O aumento das sindicalizações motivou a ação da devolução do imposto para os trabalhadores. A regularização da situação dos inadimplentes é fundamental para que o sindicato garanta estrutura, independência e ações. Para a direção do Sindijor, a entidade é uma conquista dos jornalistas paranaenses na luta por uma vida mais justa e com mais qualidade.

**UNIFICAÇÃO SINDICAL:** na década de 80 o Sindijor passava por um momento difícil. A gestão da época era aparelhada com as empresas de comunicação. Devido ao contexto histórico, um grupo de jornalistas no norte do estado decidiu criar um novo sindicato. Surgiu assim o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Norte do Paraná, com sede em Londrina. O Sindijor manteve-se em Curitiba separado por uma decisão estratégica de retirar a categoria debaixo das asas de uma diretoria pelega e sem comprometimento com os trabalhadores.

“A separação da categoria tinha uma justificativa quando ocorreu, que era a existência de uma diretoria que não estava comprometida com os interesses dos trabalhadores. Agora esse motivo não existe mais e a divisão só atrapalha”, explica Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor. A unificação é defendida pelo Sindijor e foi aprovada no Congresso, segundo a direção do sindicato a retomada de uma entidade no estado fortalecerá a luta dos trabalhadores.



■ Grupo de Trabalho liderado por Pedro Carrano (centro) aprofundou a questão da mídia pública. Pauta será encaminhada ao Congresso Nacional em Maceió (AL)

**“EM DEFESA DA MÍDIA PÚBLICA”:** do Caderno de Teses do Congresso, o eixo de estudo que aprofundou a discussão das mídias públicas foi aprovado pelos jornalistas para ser levado ao Congresso Nacional dos Jornalistas, em Maceió (AL), nos dias 2, 3, 4 e 5. “É urgente à transformação dessas lutas em uma pauta nacional. Para nós, não foi um debate apenas de grupo de trabalho, mas um princípio que marcou nosso Congresso”, explica Pedro Carrano, diretor de formação do Sindijor.

O Sindijor aprofundou o debate em 2013 após o governo do estado promover um verdadeiro desmonte da Rádio e Televisão Pública do Paraná (RTVE), transformando em uma empresa: E-Paraná. Para o Sindijor o tema mídia pública é uma questão central e considera importante levar ao Congresso em Maceió a realidade paranaense.

**DELEGADOS:** os delegados paranaenses eleitos para representar o Sindijor no Congresso Nacional foram **Roberto Geremias, Manoel Ramires, Diângela Menegazzi, Leandro Taques, Gustavo Henrique Vidal e Silvia Valim**.







● **Maria do Rosário: porque nós não podemos ver a impunidade dos crimes contra comunicadores como algo recorrente**

## VIOLÊNCIA

## Grupo propõe medidas de proteção a profissionais de comunicação

O Grupo de Trabalho Direitos Humanos dos Profissionais de Comunicação no Brasil, vinculado ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República, propôs hoje (11) a criação de um Observatório da Violência contra Comunicadores.

O tema ainda está para ser aprovado, caso se confirme a criação do observatório, será fruto de cooperação entre a Organização das Nações Unidas (ONU), o Ministério da Justiça e a SDH, com vistas a garantir a defesa de profissionais de comunicação, que sofrem violências em virtude da natureza do trabalho. A proposta do Grupo de Trabalho - criado em outubro de 2012, e conhecido como GT Comunicadores - é que o observatório tenha uma unidade de recebimento de denúncias, além de mecanismos de proteção aos comunicadores e acompanhamento das investigações, para assegurar punição aos criminosos. A sugestão é motivada pelo levantamento feito pelo GT Comunicadores sobre os casos de violência contra jornalistas e demais comunicadores.

De 2006 a fevereiro de 2014 foram registrados 321 casos de violência. Entre eles estão agressões, ameaças de morte, perseguições e homicídios. No período analisado, foram 18 mortes, 168 agressões e 29 ameaças de morte, dentre outras ocorrências. A ministra da SDH, Maria do Rosário, explicou que existem ocorrências em diversos contextos, como

grupos de extermínio, envolvimento de autoridades nos crimes, envolvimento do crime organizado e casos de violência durante manifestações populares. Para tirar as ideias do papel, a ministra conta com o esforço dos órgãos correspondentes.

“A sensibilização de todos esses órgãos é fundamental. Por isso, o contato direto com o Ministério da Justiça, o trabalho com o Ministério Público e com cada esfera tem sido bastante importante. Citaria ainda a Câmara dos Deputados e o Poder Judiciário, porque nós não podemos ver a impunidade dos crimes contra comunicadores como algo recorrente”, disse a ministra da SDH, Maria do Rosário (créditos: EBC - por Marcelo Brandão).

**SANTIAGO ANDRADE:** Uma notícia deixou todos os jornalistas e comunicadores do Brasil tristes, a morte do repórter cinematográfico Santiago Andrade (49), no dia 10 de fevereiro de 2014. O Sindijor e todas as entidades que defendem os trabalhadores da comunicação continuam exigindo ampla apuração das responsabilidades, não só por quem praticou o ato de violência que resultou na morte de Santiago, mas também nas questões que competem à empresa de comunicação, no caso a Band Rio de Janeiro, já que o profissional estava sem o equipamento de proteção, sem auxiliar e ainda estava na condição de motorista.

### HOMENAGEM:

A Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado do Paraná (ArfocPR) organizou no dia 11 de fevereiro um ato em homenagem a Santiago Andrade. A manifestação aconteceu na Boca Maldita e reuniu vários profissionais de imprensa na capital paranaense. Segundo a ArfocPR o ato representa um pedido de proteção a todos: “Queremos paz! Chega de ataques infundados à imprensa!” - ArfocPR.



Marco Lima

### QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA

## Capex aprova primeiro Doutorado em Jornalismo do Brasil

Este ano o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vai oferecer, além de seu mestrado, o primeiro doutorado com área de concentração em Jornalismo do país. A recente aprovação pelo Conselho Técnico-Científico de Ensino Superior (CTC) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) está sendo bastante comemorada por profissionais e acadêmicos.

Segundo o presidente da FENAJ, Celso Schröder, a aprovação do primeiro Doutorado em Jornalismo do Brasil merece muita comemoração. “É mais um importante reconhecimento das especificidades do Jornalismo na área das ciências aplicadas a ser saudado não só pelos profissionais e entidades do campo acadêmico, como também pelo movimento sindical dos jornalistas”, disse.

A proposta da UFSC foi aprovada na última reunião de 2013 da CTC. O doutorado em Jornalismo terá duas linhas de pesquisa: “Jornalismo, Cultura e Sociedade” e “Tecnologias, Linguagens e Inovação em Jornalismo”. Deve iniciar suas atividades letivas em agosto de 2014, com disponibilização inicial de oito vagas. O lançamento do edital público está previsto para março e o processo seletivo será no primeiro semestre do ano.

### PLEBISCITO CONSTITUINTE

## Comitê Estadual do Paraná realizou curso de formação

A atividade aconteceu na Escola Latino Americana de Agroecologia - ELAA, no município da Lapa, dos dias 14 a 16 de março. Chamado de “Curso Estadual de Formação de Formadores do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político”, o evento foi no Assentamento Contestado. A atividade reuniu diversos movimentos sociais, sindicais, movimento estudantil e demais organizações para socializar o conteúdo da campanha nacional do Plebiscito Popular e preparar multiplicadores para o trabalho de base no estado do Paraná.

**PLEBISCITO:** O debate sobre a criação de um Plebiscito Popular ocorreu após as mobilizações de junho de 2013, nas quais jovens de todos os estados manifestaram-se contra o transporte

urbano, problematizando a infraestrutura e, dentre outros, o atual modelo político do país. Em resposta às manifestações, a presidenta Dilma Rousseff fez um pronunciamento em cadeia nacional e convocou uma constituinte para debater a reforma política. Apesar de a ideia ser refutada por grupos que se encontram no poder, e têm maior representação no Congresso Nacional, os movimentos social, sindical e demais organizações se articularam e estão organizando um plebiscito nacional para mudar o sistema político.



### MACEIÓ



## Congresso Nacional

● Evento nacional dos jornalistas acontece dos dias 2 a 5 de abril. O Sindijor irá enviar a tese “Em defesa da Mídia Pública”. Os delegados paranaenses eleitos para representar o Sindijor no Congresso Nacional foram Roberto Geremias, Manoel Ramires, Diângela Menegazzi, Leandro Taques, Gustavo Henrique Vidal e Sílvia Valim.

DIREITO DO JORNALISTA: 5 HORAS!

## Jornalista vence na justiça e Sanepar pagará por irregularidades trabalhistas

Justiça do Trabalho condenou de forma definitiva a Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar ao pagamento de 3 horas extras por dia à jornalista Thays Renata Poletto

Theo Marques



“Espero que as pessoas possam se basear nessa história para ir atrás dos seus direitos” - jornalista Thays Poletto participou do 7º Congresso Paranaense dos Jornalistas

A profissional teve sua jornada de 5 horas diárias regularizada, após, em última instância, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) negar recurso da empresa. O processo agora encontra-se em execução. “O Sindicato teve papel fundamental no meu processo. Agradeço ao ex-presidente Márcio Rodrigues, que não mediu esforços para resolver essa questão, e aos advogados do Sindicato, que muito se empenharam nesse caso”, revelou Thays Poletto. A jornalista explica ainda que espera que este processo ajude outros profissionais que estão cumprindo carga horária maior do que está estipulado em lei. “Espero que as pessoas possam se basear nessa história para ir atrás dos seus direitos”, completa Thays.

Segundo o advogado Christian Marcello Mañas, assessor jurídico do Sindijor, “a comprovação da função de jornalista, mesmo em empresa não jornalística, e ainda que a denominação do cargo seja diversa (Assistente de Comunicação, por exemplo), como é o caso da Sanepar, garante a jornada reduzida de 5 horas e o pagamento das horas extras”.

No processo trabalhista ficou comprovado que a jornalista sempre exerceu funções típicas da profissão, mas a Sanepar a obrigava a trabalhar 8 horas diárias, desrespeitando o limite de jornada de 5 horas garantido aos trabalhadores jornalistas.

O Sindijor dialoga com a Sanepar para reconhecer os profissionais que trabalham na Companhia e não estão regularizados como jornalista; descumprindo a jornada de trabalho de cinco horas diárias. A Sanepar mantém profissionais em diversas cidades de Paraná (Curitiba, Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Londrina e Guarapuava). Muitos trabalhadores têm ações individuais correndo na justiça.

ATENÇÃO JORNALISTA!

## SindijorPR ajuíza ação pela correção do FGTS de todos os jornalistas do Paraná

A ação representa todos os jornalistas que tiveram e/ou tenham algum saldo em conta do FGTS entre 1999 e 2013, aposentados ou não, vinculados à representação do Sindicato

O Sindijor ingressou com uma ação civil pública para reaver valores não corrigidos do FGTS. Ajuizada na 5ª Vara Federal de Curitiba, desde 25 de novembro de 2013, no Ministério Público Federal. O objetivo é buscar a correção dos saldos cujas perdas acumuladas, estimadas pelo Dieese, são de aproximadamente 88,3%. O Sindicato defende que a TR seja substituída pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A ação coletiva do Sindijor dispensa o ingresso da ação individual ou autorização expressa dos jornalistas. Na sequência, uma vez procedente a ação, ao final do processo, ocorrerá a convocação dos beneficiários para a completa identificação e apuração dos valores pelos extratos dos profissionais. Os honorários estão fixados em 16% para sindicalizados e 30% para não sindicalizados ou inadimplentes.

**PARALISAÇÃO:** As ações contra a Caixa Econômica



Federal para correção da FGTS se devem ao fato de que o banco utilizou a TR como taxa para correção da inflação. Porém atualmente todas as ações foram

suspensas pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), no fim de fevereiro. Cerca de 70 mil processos tramitam pelo judiciário brasileiro e atendendo ao pedido da Caixa Econômica Federal (CEF), com o direito legal do efeito repetitivo, o STJ suspendeu os processos.

O mecanismo do efeito repetitivo está no Código de Processo Civil desde 2008 (Lei 11.762/2008), e pode ser usado pelo STJ: “quando houver multiplicidade de recursos com fundamento em idêntica questão de direito, o recurso especial será processado nos termos deste artigo” (art. 543-C). Para a assessoria jurídica do Sindijor, o objetivo é dar celeridade e uniformidade aos processos, evitando uma sucessão de decisões repetitivas em milhares de processos idênticos.

TRABALHO

## Jornalistas do Metrôpole pedem demissão

O único jornal diário e mais tradicional da Região Metropolitana de Curitiba, que fica em São José dos Pinhais, não tem mais redação

Profissionais do Jornal Metrôpole pedem demissão devido a falta de pagamento. Todos os integrantes da redação estavam, sem receber salários desde o início de dezembro do ano passado. Lembrando que o impresso faz parte das empresas de Ary Leonel da Cruz, dono do Complexo Gráfico Helvética, que está entre os três maiores parques gráficos de Curitiba.

DE OLHO!



## Sindijor notifica municípios por irregularidades

**GUARATUBA:** em fevereiro a prefeitura de Guaratuba acatou a notificação feita pelo Sindijor relativa ao cargo de “Técnico em Multimídia” – a administração municipal excluiu do rol de cargos previstos no concurso público da cidade, realizado em dezembro de 2013. Especificamente neste caso, houve reconhecimento das distorções nas atribuições da profissão, como: carga horária e nomenclatura do cargo. O município de Guaratuba, em ofício de resposta ao sindicato, irá revisar “no presente exercício” este ponto específico do concurso. “O Sindijor precisa ficar de olho, pois, infelizmente, alguns municípios querem burlar a legislação da profissão”, explica Maigue Gueths, diretora financeira do Sindicato.

**JAGUARIAÍVA E ORTIGUEIRA:** no final de 2013 chegou à entidade a denúncia de irregularidade na jornada de trabalho dos servidores públicos jornalistas do município de Jaguariaíva e Ortigueira. Por lei os jornalistas profissionais empregados no serviço público “fazem jus à jornada especial de cinco horas diárias” e ambos os municípios aplicavam 40 horas de carga horária para jornalista ou jornada diária de oito horas. O Sindijor notificou os municípios.

**MATINHOS:** o município no litoral do estado recebeu duas notificações do Sindijor durante 2013. Este caso se arrasta desde 2011, após contratação de jornalista através do Concurso Público nºs 039 a 042/2011, o executivo da cidade do litoral paranaense pratica um valor abaixo do mercado, com um salário de R\$ 1.090,00, pouco mais da metade do piso da categoria no estado R\$ 2.605,20. Além disso, a jornada de trabalho é de 40 horas, oito horas diárias. Houve retorno por parte da administração municipal se comprometendo a estudar a questão junto ao jurídico e ao legislativo do município.

UMUARAMA

## Sindijor recebe ofício do GAECO esclarecendo caso TV Caiuá

O Sindijor enviou ofício ao GAECO – Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado no fim de 2013. Agora o Grupo Especial enviou resposta para esclarecer a denúncia de cerceamento do trabalho da imprensa ocorrido na região de Umuarama, região Noroeste do Paraná. No fim de 2013, a equipe de jornalismo da TV Caiuá foi impedida de filmar a prisão de um político na cidade de Xambê.

“Os repórteres aproximaram-se, com um celta branco sem identificação, da equipe policial que fazia a prisão do vereador, o que causou dúvida quanto à identidade e intenção dos ocupantes, e por via de consequência a abordagem policial com armas a mostra” – redação GAECO. A polícia local, após o ocorrido, se desculpou com trabalhadores e disse que as imagens poderiam atrapalhar a investigação.

**12** de  
**abril**



# Churrasco dos jornalistas

LOCAL: **Chácara do Sindijus-PR**

MAIS INFORMAÇÕES: [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)

## o churrasco dos jornalistas vem aí!

**E**i jornalista, o tradicional churrasco que o Sindijor este ano acontece dia 12 de abril, na chácara do Sindijus. Nesta data os jornalistas paranaenses preparam a maior

confraternização da história da categoria.

No mesmo dia acontecem as finais da 5ª Copa Jacquet Sindijor de Futsal (masculino e feminino), que reúne mais de 150 jornalistas

e ve sendo realizada nas quadras da Stark, em Curitiba.

O Churras promove a integração da categoria e faz parte da vida sindical. É a festa dos

profissionais da comunicação, ao lado dos seus familiares e amigos.

A realização é do Sindijor em comemoração ao Dia do Jornalista - 7 de abril.

## O Sindijor está de site novo! Já conferiu?

*Agora é possível se sindicalizar, pagar débitos, atualizar cadastro, solicitar carteira profissional, entre outras atividades, tudo pela internet*



**Sindicalize-se!**  
Acesse: [www.sindijorpr.org.br](http://www.sindijorpr.org.br)

**Sindijor PR**  
SINDICATO DOS JORNALISTAS  
PROFISSIONAIS DO PARANÁ